



Resumo

IV Congresso Nacional da Juventude Surda "A Juventude Surda na Europa"

Neste Congresso estiveram presentes 2 delegados por cada Associação de Surdos em Portugal, num total de 31 jovens Surdos.

Na Sessão de Abertura do Congresso estiveram presentes: a Dr.^a Idália Moniz – Secretária de Estado Adjunta da Reabilitação; o Dr. António Ventura Pina - Governador do Governo Civil do Distrito de Faro; o Dr. Francisco Amaral - Presidente da Câmara Municipal de Alcoutim; Armando Baltazar – em Representação do Presidente da Direcção da Federação Portuguesa das Associações de Surdos e Fernando Padeiro – Presidente da Direcção do Centro de Jovens Surdos.

Durante este Congresso Nacional os jovens tiveram oportunidade de assistir às conferências de um grupo de oradores que debateu "A Importância da Constituição Europeia". Foram eles: Armando Baltazar (Presidente da Mesa da Assembleia-Geral da Federação Portuguesa das Associações de Surdos); Dr.^a Maria Ofélia (em representação de Dr. Jaime Gama, Presidente da Assembleia da República; Helder Duarte (Presidente da Liga Portuguesa de Desportos para Surdos) e Roberto Suréz Martím (Presidente da Comissão da Juventude da Confederação Nacional de Surdos de Espanha).

Deste Congresso ficou patente a preocupação dos jovens Surdos em relação ao Futuro: Se é verdade que a Constituição proclama RESPEITO e IGUALDADE, também é verdade que teimam em persistir actos discriminatórios perante as pessoas surdas, o que torna o seu quotidiano cheio de obstáculos. **A Juventude Surda apelou para a necessidade de serem garantidos os direitos e a igualdade de oportunidades na sociedade portuguesa a todos os cidadãos.**



Resumo

IV Congresso Nacional da Juventude Surda “A Juventude Surda na Europa”

Conclusões do Congresso:

No Congresso os jovens tiveram oportunidade de debater, entre eles, os temas de destaque através da realização de workshops. Destes, destacam-se as seguintes conclusões (que constituem as grandes linhas resultantes deste evento).

Foram seis os temas debatidos, a saber: a Educação das Crianças e Jovens Surdos; os Surdolímpicos; a legendagem na Televisão; a aplicação da Lei; Equipamentos Sociais e o papel da Federação Portuguesa das Associações de Surdos

Educação das Crianças e Jovens Surdos

As elevadas taxas de insucesso e abandono escolar entre os jovens surdos devem-se a falhas no sistema educativo português que não se encontra adequado às reais necessidades da pessoa surda. Efectivamente, aqueles que terminam o secundário estiveram integrados em programas individuais que na prática não os preparou de forma equivalente aos alunos ouvintes e assim vêem o acesso ao ensino superior dificultado. Por outro lado, a conclusão do secundário também não os prepara para se integrarem o mercado de trabalho.

O actual sistema de ensino prevê a existência de Unidades de Apoio a Crianças e Jovens Surdos. Contudo, não é feito um trabalho prévio à integração nestas unidades, nem existe um conhecimento profundo sobre o que é a surdez e as especificidades da cultura surda. Tão pouco é explicado aos jovens a sua história (nacional e internacional).



Resumo

IV Congresso Nacional da Juventude Surda “A Juventude Surda na Europa”

A nossa primeira Língua é a Língua Gestual Portuguesa e, na escola só temos acesso a ela aos 6 ou 7 anos de idade. Importa pois criar uma escola para pessoas surdas que nos possibilite adquirir a LGP desde os primeiros anos de vida, de forma a podermos posteriormente conseguir aprender a Língua Portuguesa. Certos que a criação de uma escola desta envergadura é um trabalho difícil de concretizar, os jovens surdos propõem algo mais fácil e tão-somente dependente da vontade política: a introdução da disciplina de Língua Gestual Portuguesa (opcional para os ouvintes) no actual sistema de ensino.

Surdolímpicos (Deaflympics)

O anterior Governo Português aprovou uma nova Lei de Bases do Desporto que veio reconhecer o Comité Paralímpico Português. A Comunidade Surda não aceitou tornar-se membro deste Comité porque não existem atletas surdos nos Paralímpicos. Estes integram pessoas com várias deficiências: Cegos, com Paralisa cerebral, Deficientes Motores e outros tipos de deficiência, mas não pessoas surdas. Os atletas Surdos têm os seus próprios Jogos, os SURDOLÍMPICOS (Deaflympics), que se realizam de quatro em quatro anos.

Actualmente o Comité Olímpico Internacional reconhece a separação entre os Jogos Surdolímpicos e os Paralímpicos, mas em Portugal até agora só é reconhecido um tipo de jogos, os destinados à população com deficiência. Sabendo que a surdez é muito diferente duma cegueira ou de uma deficiência motora, apelamos ao Governo que reconheça e respeite essa diferença à semelhança da Organização Internacional.



Resumo

IV Congresso Nacional da Juventude Surda "A Juventude Surda na Europa"

Legendagem na Televisão

A televisão é o mais poderoso meio de comunicação e informação, e nós, surdos, sentimo-la como uma prova diária de discriminação.

A actual lei da televisão mostra-se insuficiente dado que a maioria dos programas não são legendados, especialmente os portugueses, e as pessoas surdas não conseguem aceder à informação.

O quadrado dedicado à tradução em Língua Gestual Portuguesa nos Noticiários e/ou noutros programas televisivos, é demasiado pequeno, pois a Língua Gestual é uma língua visual e as suas ferramentas são as mãos e a expressão facial. Actualmente, com as dimensões propostas para esse quadrado, apenas se consegue ver a uma distância inferior a um metro, o que consideramos não ser aceitável.

Por outro lado, sentimos ser fundamental que os noticiários sejam sempre legendados em Português porque todas as pessoas surdas e com dificuldades de audição têm direito à informação. Oficialmente a Língua usada em Portugal é o Português. Quando se fala em "Português" inclui-se a escrita e a leitura; a fala e o ouvir. A televisão, enquanto meio de comunicação poderoso que é deveria fomentar todos os campos da nossa língua.

Em debate considerámos pertinente a existência de um canal de TV Cabo para Surdos ou mesmo nos canais generalistas um programa de surdos (com duração de 30 minutos).



Resumo

IV Congresso Nacional da Juventude Surda "A Juventude Surda na Europa"

LEI e sua aplicação

Portugal é conhecido pela qualidade das suas leis, no entanto, sentimos que a maioria das leis não consegue especificar a necessidade de igualdade de oportunidades perante a realidade dos surdos. Com a nova constituição europeia mantêm-se as dificuldades para os cidadãos não ouvintes.

Os jovens surdos sentem-se isolados do mundo das leis para as pessoas com deficiência. A verdade é que muitas vezes o que acontece é que as normas e despachos não são dirigidos a nós. Embora tenhamos uma deficiência, uma deficiência auditiva, o nosso maior problema prende-se com a incapacidade de integração porque somos e temos uma outra língua: a LÍNGUA GESTUAL PORTUGUESA (Língua que inclusivamente é reconhecida na Constituição da República Portuguesa). A sociedade tem dificuldades em aceitar as pessoas não ouvintes, sim somos DEFICIENTES AUDITIVOS do ponto de vista da OMS – Organização Mundial da Saúde, mas social e culturalmente SOMOS SURDOS e temos a NOSSA LÍNGUA GESTUAL e a NOSSA CULTURA.

O Governo e os Partidos na Assembleia da República devem ter cuidados específicos aquando da apresentação de leis sobre a população com deficiência. Há vários tipos de deficiência, e é importante que as suas diferenças sejam aceites e respeitadas. Os surdos são DIFERENTES e não DEFICIENTES.

Por exemplo: A Tabela de Incapacidades é dirigida, e deveria ser aplicada, somente em situações de acidentes de trabalho. Os surdos que nasceram sem audição têm que se sujeitar a uma tabela que é destinada a avaliar os danos causados por acidentes de trabalho para ver a sua incapacidade reconhecida por lei e assim provarem que são surdos!?

A juventude surda apela ainda para a necessidade de serem garantidos serviços de Intérpretes nos sistemas: Judiciário; Educativo; da Saúde; da Segurança Social; e no Emprego.



Resumo

IV Congresso Nacional da Juventude Surda "A Juventude Surda na Europa"

Equipamentos Sociais

A Juventude Surda mostra-se cada vez mais preocupada com o futuro dos seus pares, pelo que apela ao Governo para a necessidade de existir uma resposta social adequada às pessoas idosas surdas e seus familiares. Os lares que actualmente temos não estão adaptados às pessoas surdas. Não existem conhecimentos de Língua Gestual, nem são tidas em conta as especificidades da população. Tal situação coloca o idoso surdo num duplo isolamento. Este cenário não é visto com satisfação dado que o cenário que nos aguarda seguramente não é o desejado por nenhum surdo. O desejo e necessidade de comunicar, ser entendido e fazer-se entender nessa fase da vida é crucial para ter um envelhecimento com qualidade de vida. Países como a Holanda e os EUA têm provado a necessidade deste tipo de equipamento para a pessoa surda, desenvolvendo trabalho nesta área com sucesso.

FPAS – Federação Portuguesa das Associações de Surdos

Os jovens Surdos mostram-se preocupados com o futuro, pelo que sentem necessidade de lutar pelos seus direitos e garantirem esses mesmos direitos às gerações futuras. Manifestaram ainda preocupação com o facto da FPAS não reconhecer a juventude Surda e o papel que as associações de jovens surdos têm e podem vir a desenvolver. Sendo a FPAS a entidade representativa da comunidade surda portuguesa, sentem que o seu trabalho não valoriza os jovens nem os incentiva a participar activamente no movimento associativo.



Resumo

IV Congresso Nacional da Juventude Surda "A Juventude Surda na Europa"

Segundo os jovens presentes, a FPAS tem que mudar a sua actual estrutura e desempenhar um papel mais activo na luta pelos direitos da pessoa surda. Actualmente assiste-se a um cenário de grande passividade na vida associativa: a maioria das associações está centrada apenas na promoção da LGP (com a multiplicação de cursos de LGP para ouvintes) e a FPAS não "mostra" força associativa nem reivindicativa.

Reconhecimento das Datas das efemérides da Comunidade Surda

Apelamos às Entidades Públicas, oficiais e privadas, o reconhecimento das datas que dizem respeito à comunidade Surda. Enquanto que as outras deficiências são visíveis aos olhos da comunidade, o cidadão surdo não é visível aos olhos dos outros senão quando precisa de comunicar e se expressar. Consideramos que o reconhecimento das datas significativas para a comunidade surda tenda a sensibilizar e aproximar a comunidade ouvinte para o facto do que é ser Surdo.

As datas das efemérides da Comunidade Surda são:

- Dia dos Intérpretes de LGP (21 de Janeiro)
- Dia Internacional da Língua Gestual (25 de Fevereiro)
- Dia Nacional da Educação de Surdos e da Juventude Surda (23 de Abril)
- Dia Nacional dos Surdos (24 de Setembro)
- Dia Mundial dos Surdos (último domingo do mês de Setembro)
- Dia da Língua Gestual Portuguesa (15 de Novembro)
- Dia Europeu da Língua Gestual (6 de Dezembro)



Resumo

IV Congresso Nacional da Juventude Surda "A Juventude Surda na Europa"

O IV Congresso Nacional da Juventude Surda deixa uma última mensagem a todos os cidadãos portugueses:

"A VOZ DO SURDO são as mãos e os corpos que pensam, sonham e expressam. Pensar sobre a Surdez requer entrar no MUNDO DOS SURDOS e OUVIR as mãos que, com alguns movimentos, nos dizem o que fazer para tornar possível o contacto entre os mundos envolvidos, requer conhecer a LÍNGUA GESTUAL. Permita-se OUVIR essas mãos, pois somente assim será possível mostrar aos Surdos como eles podem ouvir o silêncio da palavra escrita.

Ana Cristina (Professora brasileira)"

Alcoutim, 29 de Maio de 2005